

Ópera Chinesa – Adeus Minha Concubina

A ópera de Pequim “Adeus Minha Concubina”, originalmente chamada “Disputa Chu-Han”, baseia-se nos “Shiji – Anais de Xiang Yu”, no romance “Xi Han”, e na ópera Kunqu “Qian Jin Ji”. A peça estreou em Pequim, em 1918, com interpretação de Yang Xiaolou e Shang Xiaoyun. Em 1922 foi interpretada por Yang Xiaolou e Mei Lanfang. Após ter sido revista por Qi Rushan e Wu Zhenxiu, assumiu a presente designação, tornando-se uma ópera clássica ao estilo da Escola Mei.

A história tem por cenário a guerra entre os reinos Chu e Han. Han Xin, general do exército Han, enviou o seu estratega Li Zuoju até junto de Xiang Yu, soberano de Chu, para o convencer a atacar as tropas Han. Ignorando o aviso dos seus generais e concubinas, Xiang Yu, homem corajoso, mas teimoso e pouco arguto, acabou por cair numa emboscada, ficando encurralado em Gaixia. Han Xin ordenara às suas tropas que cantassem canções tradicionais Chu para provocar saudade aos soldados rivais e para lhes dar a falsa ideia que os territórios Chu tinham caído às forças Han, o que levou a que a maioria desertasse. Xiang Yu, apercebendo-se da situação, tentou convencer Yu, sua concubina, a fugir. Porém, Yu, com receio de piorar a situação com a sua fuga, embriagou-se e com a espada do seu senhor cometeu suicídio. Xiang Yu retirou-se até ao Rio Wujiang, mas com vergonha de regressar a Jiangdong e encarar os seus anciãos, decidiu também pôr termo à vida. As terras de Chu foram, por fim, conquistadas pelos Han.

A emissão “Ópera Chinesa – Adeus Minha Concubina”, composta por uma série de 4 selos e um bloco filatélico, da autoria do reconhecido artista local Chan Wai Fai, ilustra figuras e cenas desta obra.

“Expedição militar do Imperador” – O general Han Xin enviou o seu estratega Li Zuoju ao acampamento militar Chu para, fingindo rendição a Xiang Yu, o persuadir a enviar as suas tropas até uma emboscada. Li Zuoju foi tão convincente que Xiang Yu não duvidou das suas palavras, que o instigaram a derrotar os Han. Os generais aconselharam-no a não seguir o plano, mas Xiang Yu, de forte personalidade, ignorou o conselho e decidiu liderar as suas forças até ao campo de batalha. Na incursão, um vendaval rasgou a bandeira Chu e o seu cavalo negro mostrou-se agitado, o que foi visto pelos generais como um sinal de mau presságio. Xiang Yu, contudo, insistiu em avançar com as suas tropas.

“Confrontos entre Liu e Xiang” – Xiang Yu percebeu ter sido enganado por Li Zuoju quando foi informado que nas forças Han estavam a combater militares de elite e que tinham grandes provisões. Compreendeu que um confronto estava iminente. Com ambos os exércitos no campo de batalha, Liu Bang, soberano dos Han, simulou perder força e Xiang Yu continuou a perseguição. Junto ao vale, Li Zuoju aliciou Xiang Yu a avançar e este, exaltado, conduziu as tropas no encaço do inimigo. Enquanto isso, Han Xin permaneceu no cimo da montanha a comandar os exércitos. Xiang Yu e os soldados de Chu caíram na cilada, cercados e presos em Gaixia (sudeste do Concelho de Lingbi, Província de Anhui).

“Concubina executa a Dança de Espadas” – Han Xin seguiu a ideia de Zhang Liang, conselheiro de Liu Bang, e ordenou aos soldados Han que aprendessem canções populares Chu. Zhang Liang tocava flauta, acompanhando os soldados que, todas as noites, cantavam em redor do acampamento militar inimigo. Quando Xiang Yu os ouviu, pensou que Liu Bang se tinha apossado dos seus territórios. A concubina Yu, percebendo a drástica situação, preparou uma festa e executou a dança da espada para confortar Xiang Yu. Para que o seu senhor pudesse sair do cerco sem ter de se preocupar com ela, por amor pôs termo à vida, deixando o poema “Ode ao Imperador Xiang”: “O exército Han conquistou as nossas terras; canções de Chu ouvem-se em todo o lado. A vontade do meu rei para batalhar chegou ao fim; como concubina de condição inferior, não quero viver mais neste mundo.”.

“Imperador põe termo à vida junto ao Rio Wujiang” – Xiang Yu, derrotado, rompeu o cerco e retirou-se para as margens do rio Wu. O chefe do posto fronteiriço de defesa no Rio Wu conduziu-o até um barco. O seu cavalo de guerra, Wu Zhui, afogou-se na travessia e o chefe do posto aconselhou Xiang Yu a passar o mais rápido possível de modo a restabelecer o seu reino. Xiang Yu, sentindo imensa vergonha para enfrentar os anciãos de Jiangdong, disse: “Se o dia da minha morte chegou, por que razão devo atravessar o rio? Levei oito mil homens de Jiangdong para atravessar o rio Wu, rumo ao oeste, mas nenhum sobreviveu. Ainda que os anciãos em Jiangdong possam ter pena de mim, como posso enfrentá-los? Mesmo que eles não digam nada, como posso não sentir vergonha?”. Com estas palavras, pôs termo à vida cortando a garganta com a espada.

“Emboscada” – Han Xin, desde que ao serviço dos Han, lutou contra Xiang Yu inúmeras vezes, sempre com estratégias diferentes para conquistar os territórios Chu. Depois de observar a topografia da Montanha Jiuli,

Han Xin considerou ser este um local estratégico. Convocou súbditos de diferentes localidades, reunindo todos os homens para montar uma emboscada. Xiang Yu foi atraído até à montanha e, em desvantagem, preso em Gaixia, acabou por ser derrotado pelo exército Han numa noite de céu limpo e lua brilhante, ao som de música Chu executada pelos militares Han. Os soldados de Chu, saudosos de casa, ao ouvir as canções, alhearam-se da batalha, enquanto Xiang Yu pensava que Liu Bang tinha ocupado as suas terras. Reconhecendo que a sua posição não era a melhor, Xiang Yu cantou uma canção que reflecte o fim trágico da vida deste herói: “A minha força é tão grande que posso mover montanhas; o meu poder ultrapassa o de qualquer pessoa, mas o tempo agora é-me desfavorável e o meu cavalo não corre mais; se não corre mais, o que farei? Oh Yu, minha querida Yu, o que mais posso fazer?”.

Autor: Zhou Qiao

Tradutor: André das Dores Cordeiro

Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações